

0278

5. Porto Alegre
6. 15 de dezembro de 1949
7. nº 63
8. Seção - Arte e Literatura
9. bom
10. Amélia Ester
11. 6 de maio de 1994

MEIO DE SEMANA

AS ORQUIDEAS

(Especial para o "Correio do Povo")

Reinaldo Moura

Na eterna corrente geradora das formas, que em seguida se dissolve para inventar outras com o mesmo material colorido, às vezes sentimos emergir esboço de um desenho que por engano da natureza veio servir neste mundo ao projeto de inesperada e pequena construção. Não pertencia ao plano terreno, estava destinado a qualquer outro planeta, mas, ligeira inadvertência na planificação dos processos vitais fez com que viesse se manifestar entre nós, numa inesperada realização. Exemplo: certas orquideas de imaginação tão rica que chegam a parecer sub-produtos da loucura.

1. Reinaldo Moura
2. Meio da Semana
3. Correio do Povo
4. Biônica sobre as orquídeas

REY
CLI 0264
SIST. 59326

03a0058 - 49 (03)

Pálidas e geladas como se sua substancia fosse um fragmento de matéria lunar, deviam ser aquelas flores trazidas pela mão animica de Katilkina, no clima sobrenatural do laboratorio de william crookes. De onde, de que plano diverso, de que hiper-espaço provinham esses exemplares diferentes de todos os especimes da terra, e que a mão ectoplasmica daquela criatura formada no misterio colhia nos jardins noturnos do invisivel? Há os filósofos que não acreditam nessas coisas, mas sem duvida são os mitos e os fantasmas que tornam a vida mais interessante. E desde que Hamlet disse ao seu amigo Horacio aquela frase a incredulidade dos filósofos passou a ser encarada pelas pessoas inteligentes com visivel má vontade.

Se os exemplares mediunicos são raros e de dificil identificação, as orquideas ao contrario, há tanto tempo enraizadas na substancia deste mundo, não oferecem mais duvidas à observação mais cautelosa. Entretanto, foram as orquideas que sugeriram o surrealismo. Principalmente as formadas através dos metódicos processos da seleção artificial. Como essas que povoam de estranha beleza os orquidários de João Batista Guimarães, na estação experimental de Taquari, onde esse poeta que provoca a formação dos mais raros poemas botanicos, as mantém na sombria e umida atmosfera propicia à eclosão de todos os exageros da forma e da cor. As orquideas suntuosas que se revestem de ouro noturnos. As que denunciam, para lá da superfície visivel das coisas, o permanente

carnaval da matéria viva. As que se alimentaram com a fugitiva seiva dos sonhos, herdando as aparencias incompreensíveis desse universo de mascaras ilusórias. As que se limitaram a cultivar certas imagens de algum poema de Baudelaire.

Se não desejamos acreditar em certas coisas demasiadamente impalpáveis, ao menos acreditemos nas orquideas. Isso já é suficiente para dar ao nosso espírito uma porção de misterio capaz de alimentar nossa intima necessidade de meditação metafísica.

É por isso, naturalmente, que vai haver aqui mesmo, neste edificio do Correio do Povo, uma exposição de orquideas. Nossos olhos poderão pousar, durante algum tempo, sobre o precioso estilo dessas criaturas que lembram imagens de Giroudoux. Será uma evasão gratuita e repousante sobre um setor da vida que ainda sabe conservar, sobre o segredo inviolado da essencia, o luxo final da forma.